

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
18	Seg	18	Laura Soares de Freitas e marido; António Lopes Mourão, pais e sogros; Salvador Martins Pinto e esposa; Bernardina Luísa Alves da Costa, marido, filho e neto; Maria Alves Gomes do Rego, pais e irmã; António Gonçalves de Sousa; Salvador Soares Ribeiro (aniv.); Maria Enes Caravela; Vicente Soares; Porcina Coroas Martins Branco; Em ação de graças a S. Roque
19	Ter	18	João Afonso Gonçalves (7.º dia); Porcina Coroas Martins Branco; Alberto Joaquim Bastos e genro; José Gonçalves Pacheco (aniv.); Maria Pereira da Balinha; José Rodrigues e esposa; António Silva e esposa; Salvador Martins Borlido e filha; José Correia e Manuel Passos Ribeiro; José Pereira Marrocos; Pai e sogro de Amadeu Pereira; António Reis Afonso; José Luís Lomba Araújo Fernandes; José Correia Pinto, esposa e filho; Manuel Passos Esteves; António Maciel Ligeiro, esposa e filhos; Maria Alice Marques Miranda; Joaquim Afonso Barbosa; José Freixo e esposa; Benvindo Gonçalves Durães e sogros; Vicente Soares; Francisco José Araújo (aniv.); António José Neiva Franco; Manuel Barbosa Magalhães; Serafim da Silva Baganha; Ana Correia de Agonia, marido e filhos; Em ação de graças a S. José; Intenções de todos os pais, em dia a eles dedicado)
20	Qua	18	Maria Baganha Fernandes Carvalho; Beatriz Meira da Costa Faria e marido; Miguel Martins Esteves; Rosa da Silva Antunes; Maria Delmira Gonçalves Pereira Carvalho Barreiros; Vicente Soares
21	Qui	18	Adolfo dos Santos Valdez (30.º dia); Irene da Primavera Azevedo Baganha (aniv.); Olívia da Costa Morais Machado; João Pimenta da Gama, esposa e filhos; Vicente Soares
22	Sex	18	Maria Rita Ferreira dos Santos (30.º dia); Rosa dos Anjos Dantas Fernandes Dinis; Rosa Pereira Mourão, marido, pais e tias; José Soares Martins Caravela e esposa; José Pernil Dias Pinheiro, esposa e filho; Maria Rodrigues dos Santos; Alzira Baganha Rodrigues; António Reis Afonso; Fernando Albino Correia; António Silva e esposa; Vicente Soares
23	Sáb	18	Laurinda Gomes Dinis; António Gonçalves do Rego; Maria de Lurdes Costa Viana, marido e filhos; Adolfo Baganha Fernandes de Carvalho e esposa; Vicente Soares; Domingos Gouveia Machado
24	Dom	10,30	Em honra de S. José (Missa solene); Porcina Coroas Martins Branco (30.º dia); Maria Pereira de Carvalho, filhos e irmãos; José Sá Coutinho, esposa e irmão; Laurinda Pires Moreira Lopo (aniv.); Rosa Alves Maciel e marido; Serafim da Silva Baganha, pais, sogros e cunhados; Fernando Pires Gomes do Rego; Vicente Soares

# PARÓQUIA VIVA

N.º 328 – 17/03/2019

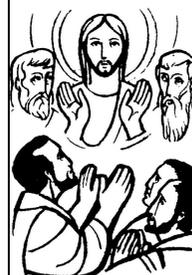
**Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo**

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: [paroquiaareosa@sapo.pt](mailto:paroquiaareosa@sapo.pt) / Web: [www.paroquiaareosa.org](http://www.paroquiaareosa.org) • Sai todos os Domingos



## 2.º Domingo da Quaresma – Ano C



«Jesus tomou consigo Pedro, João e Tiago e subiu ao monte, para orar. Enquanto orava, alterou-se o aspeto do seu rosto e as suas vestes ficaram de uma brancura refulgente. Dois homens falavam com Ele: eram Moisés e Elias, que, tendo aparecido em glória, falavam da morte de Jesus, que ia consumir-se em Jerusalém. ... Pedro disse a Jesus: “Mestre, como é bom estarmos aqui!” ... Da nuvem saiu uma voz, que dizia: “Este é o meu Filho, o meu Eleito: escutai-O”.» (Evangelho)

## As obras do amor

Por: *José Luís Nunes Martins*

O amor fortalece. Não há vazio no coração que o amor não preencha. Amar é o bem em ação. Anima o íntimo e lança luz sobre as trevas interiores, permitindo que se distinga a verdade do erro. Faz-nos fortes porque nos orienta e revela em nós coragens que julgávamos não ter, a fim de que possamos enfrentar o sofrimento sem perdermos o sentido da existência.

O amor dá. Dá-se. Faz-nos dar aquilo que somos ao outro. O amor faz com que nos libertemos de nós mesmos e nos lancemos ao mundo, como uma flor que exala o seu perfume, sem distinguir quem o merece de quem não é digno dele. Amar é entregar o que somos de mais íntimo. O amor é o contraveneno do egoísmo que nos mata, é uma escolha que se faz e nos desprende dos apetites e desejos de nós mesmos.

O amor perdoa. Perdoar é dar da forma mais excelente. Por isso, só perdoa quem é rico.

Quem é forte ao ponto de ser capaz de colocar o bem acima de si mesmo. O erro do outro nunca pode sobrepor-se à nossa vontade de paz. Quem diz perdoar, mas não esquece, ainda não perdoou. Porque no seu coração ainda não há paz.

O amor não devora. Não consome nem se consome. Não busca conquistar nem destruir, quer o melhor do outro e quer que o outro seja melhor. Não procura ser o primeiro, por isso o outro não é uma ameaça, mas um prémio. O amor é uma atenção constante às necessidades do outro e visa, por todos os meios, protegê-lo e promover a sua felicidade.

O amor é pobre e humilde. Quem ama sabe que o futuro não nos pertence. Amar é também sair da insensatez de acumular para si mesmo, com a ilusão de que amontoando coisas estamos a assegurar um futuro que, afinal, mais do que não nos pertencer, está fora do nosso controlo. Miseráveis são os que não amam, todos quantos se julgam o centro do mundo.

O amor espera. O amor acredita e é capaz de suportar tudo. Porque na nossa fragilidade e dependência reconhecemos que não somos autossuficientes. Somos parte de algo maior, que esperamos, mesmo quando não compreendemos. Confiar que o amor é muito maior do que o meu coração é colocar-me no topo de mim, bem perto do céu.

O amor constrói. Amar é agir e sair da morte dos dias sem sentido, arriscar-se nas terras dos temores, tremendo, mas não deixando de avançar, passo a passo, para longe do mundo onde tudo é passageiro. Amar não é falar, é construir. Sem obras, o amor não sai da morte.

Amar é fundar firmezas num mar de incertezas.

*In Ecclesia, 15.03.2019*

## 2.º Domingo da Quaresma – Ano C

### LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Gén. 15, 5-12.17-18

2.ª Leitura: Fil. 3, 17 – 4,1  
Evangelho: Lc. 9, 28b-36

#### - Para quem, para onde olhamos nós? -

A segunda etapa da nossa caminhada quaresmal em direção à Páscoa é dominada pela escalada do monte Tabor, onde, segundo a Tradição, teve lugar o fenómeno que designamos de ‘*transfiguração*’ de Jesus.

Se é verdade que os três Apóstolos, a quem foi concedido o privilégio de presenciar esta cena, “*não contaram a ninguém nada do que tinham visto*” lá em cima, também não é menos verdade que S. Pedro, nas suas Cartas, para aí nos remete, transformando este episódio num dos pilares seguros da nossa fé: [fui] “*testemunha da glória que vai ser revelada*” (1 Ped. 5, 1), “*fomos testemunhas oculares da Sua majestade... Nós próprios a [= voz] ouvimos quando estávamos com Ele na nuvem*” (2 Ped. 1, 16-18).

O paradoxo, diz-nos S. Lucas, está nesta junção do que nos parece que é incompatível: morte e glorificação! “*Moisés e Elias falavam da morte de Jesus, que ia consumir-se em Jerusalém*”. Se sempre o caminho da cruz foi ‘*loucura*’ e ‘*escândalo*’, ainda o é mais no nosso tempo, em que tudo se sacrifica por um momento de glória! Com razão, pois, S. Paulo considera “*inimigos da cruz de Cristo*” aqueles que “*fazem do ventre a sua glória*” e só “*apreciam as coisas terrenas*”.

São estes os dois caminhos que se colocam diante de nós: o do mundo, que tudo nos promete, mas – sabemos-lo muito bem! – dele só recolhemos vazio e frustração; e o caminho da cruz, no qual temos um Deus que não apenas promete, mas também se compromete – e por juramento solene! – com cada um de nós, como o fez com Abraão, do qual se afirma que “*acreditou no Senhor, o que lhe foi atribuído como justiça*” e se tornou ‘*pai de muitos povos*’; se comprometeu com Seu Filho, a quem, pela ressurreição, restituiu a vida em plenitude e constituiu fonte de vida, preanunciada pela ‘*transfiguração*’. Por uma fidelidade amorosa ao Pai do Céu, semelhante à de Jesus e à de Abraão, também os nossos caminhos de calvário e de cruz, se transformarão em caminhos de Tabor, isto é, em caminhos de glória!

Que esta caminhada quaresmal, de conversão e de renovação, nos prepare para nos tornarmos pregadores credíveis deste “*olhai para o céu*” junto dos homens do nosso tempo, através da prática das obras de misericórdia, pois “no pobre, a carne de Cristo torna-se de novo visível como corpo martirizado, chagado, flagelado, desnutrido, em fuga, a fim de ser reconhecido, tocado e assistido cuidadosamente por nós”. Mas, sem este “*olhar para o céu*” dificilmente conseguiremos fixar o nosso olhar e agir no “baixo” de tanta desfiguração que inevitável e constantemente nos atropela e interpela.

Por isso, o mesmo papa Francisco nos recomenda a “*carinhoterapia*”, para podermos transformar tantos caminhos de desfiguração em caminhos de ressurreição! Na verdade, só com ela poderemos acender a luz do Tabor na noite de tantas desfigurações!

Pe. José de Castro Oliveira

## INFORMAÇÕES

### Outra forma de ajudar...

Este ano, na sua declaração de IRS 2018, ajude o Centro Social Paroquial de Areosa. Ao preencher a sua declaração de IRS, escreva o número de contribuinte **504 630 490** no Modelo 3, Rosto, Quadro 11. Assim:



Destine 0,5 % do seu IRS já liquidado ao CSPA, sem qualquer custo adicional.



Pode ainda optar entre ser reembolsado ou doar ao CSPA os 15% do IVA suportado em faturas de serviços, comunicadas à Autoridade Tributária.

Rosto - Modelo 3

Quadro 4	Quadro 5	Quadro 6	Quadro 7	Quadro 8	Quadro 9	Quadro 10	Quadro 11	Quadro 13			
Quadro Início		Quadro 1			Quadro 2		Quadro 3				
11 Consignação de 0,5% do IRS / Consignação do Benefício de 15% do IVA Suportado											
Entidades Beneficiárias							NIF	IRS	IVA		
Instituições religiosas (art.º 32.º, n.º 4, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)							<input type="radio"/>				
Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública (art.º 32.º, n.º 6, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)							<input checked="" type="checkbox"/>	1101	504 630 490	x	x
Pessoas coletivas de utilidade pública de fins ambientais (art.º 14.º, n.ºs 5 e 7, da Lei n.º 35/98, de 18 de julho)							<input type="checkbox"/>	1102			

Obrigado pelo seu contributo!

Para mais esclarecimentos ligue 258 835 221

**Distribuição gratuita do “Notícias de Viana”:** Neste fim de semana, dias 16 e 17, o número do jornal diocesano “Notícias de Viana”, editado na semana passada. Está à porta de entrada da igreja.

**Almoço-convívio promovido pela Comissão de Festas da Padroeira:** Neste domingo, dia 17, às 13 h., no salão paroquial. O prato é “*feijoada*”, pedindo-se a participação habitual de 10 €.

**Caminhada da Cruz:** Neste domingo, dia 17, realiza-se a “Caminhada da Cruz”, organizada pela Catequese da paróquia do Senhor do Socorro, nos moldes habituais. Começa com a Eucaristia Dominical, às 10,30 h., seguindo-se a caminhada a pé até ao recinto da capela de S. Mamede, na paróquia de Areosa, almoço de farnel no local e, pelas 15 h., a Via-Sacra pela montanha.

Esta iniciativa quaresmal é especialmente destinada a todas as crianças e adolescentes da Catequese do Senhor do Socorro, bem com às suas famílias, mas é aberta a toda a gente. Participe!

**Reunião mensal da Direção do Centro:** Quarta-feira, dia 20, às 21,15 h., no Centro

Paroquial.

**5.º Encontro de Preparação para o Crisma – Adultos:** Quinta-feira, dia 21, às 21,15 h., na sala da Secretaria Paroquial.

**Novena e Festa de S. José:** Continua a Novena de S. José, todos os dias, às 17,30 h.

Da Festa em honra de S. José, que incluirá, como de costume, a celebração do Dia do Pai pela Catequese, consta: Domingo, dia 24, às 10,30 h. – Eucaristia Solene, seguida de Majestosa Procissão, com 10 andores, todos em arte-sanato; 17,30 h. – Terço de Ação de Graças.

A Eucaristia solene da Festa será transmitida pela Rádio Afifense, possibilitando que também os doentes a possam acompanhar em casa.

**Reunião do MCC:** Adida deste para o próximo sábado, dia 23, às 15,30 h.

**Contas das Janeiras:** O total angariado nas Janeiras 2019, em favor do Centro Social, atingiu o valor de 3.490,54 €, que reverterá integralmente para a continuação das obras de construção do novo edifício. Bem hajam os valentes que cantaram as Janeiras de casa em casa e todos os que contribuíram com os seus donativos.

(Continua na pág. 4)